

ALFABETIZAÇÃO E PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA REINVENÇÃO DAS PRÁTICAS DOS ALFABETIZADORES

ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO¹

CHRISTIANA DE SOUSA DAMASCENO²

ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ³

INTRODUÇÃO

A tecnologia está gradativamente alterando a concepção que temos de sala de aula e diante desse avanço tecnológico se explica a presença ou a necessidade do conhecimento teórico e prático do uso de seus recursos tanto socialmente quanto pedagogicamente. Dessa forma a atuação da tecnologia se torna determinante para a execução de ações, em inúmeros setores, inclusive no fazer pedagógico. No âmbito da educação, seu uso tornou-se, ainda, mais necessário durante o isolamento social para o controle da transmissão do vírus inviabilizou aulas presenciais no ano letivo de 2020 e que se estendeu até 2021, quando a sala da casa do professor foi transformada em sala de aula e o quadro de acrílico se transformou em seu computador, celular ou *tablet*, no entanto seus impactos e desafios se alastram em 2022, e anos que seguirão tentando reajustar as necessidades educacionais no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem.

1 Doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem da UNICAP - PE, damascenopedagogico@gmail.com;

2 Mestranda do Curso de Arte, Museologia e Patrimônio da UFDFPar – PI, tiachrisphb@gmail.com;

3 Professora Orientadora pelo Curso de Doutorado em Ciências da Linguagem da UNICAP - PE, rossana.henz@unicap.br.

Assim sendo, essa pesquisa de doutorado tem como tema a alfabetização em tempos de pandemia, com vistas para um estudo das reinvenções docentes na aquisição da linguagem escrita pelos alunos, durante a pandemia da Covid-19 amparadas pelo letramento digital, e como esse processo de formação contribuiu para as práticas sociais dos professores participantes da pesquisa.

Temos como objetivo: Analisar as práticas pedagógicas de alfabetização, ou seja, as reinvenções criadas pelos professores em tempos de pandemia no ambiente digital, bem como as consequências dessas práticas para o ensino presencial vigente atualmente.

Inicialmente analisaremos as práticas pedagógicas de alfabetização em tempos de pandemia no ambiente digital, através da pesquisa qualitativa e dos dados colhidos no campo, com os sujeitos que serão professores alfabetizadores, em um total de 84, do município de Parnaíba (PI) e 22 no município de Caxingó (PI). Investigaremos nesse processo de reinvenção das práticas pedagógicas, ou seja, estratégias e metodologias utilizadas no decorrer desse tempo de distanciamento social.

Considerando isso, a questão central da pesquisa é saber: como os professores reinventaram as práticas pedagógicas de alfabetização em tempos de pandemia?

Diante do exposto, esta é uma pesquisa em andamento e que em sua proposta terá muito a contribuir aos estudos da alfabetização e letramento no século XXI.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo ora apresentado propõe utilizar como abordagem o enfoque qualitativo; quanto aos seus objetivos, será descritiva; e quanto aos procedimentos, será de campo.

Dessa maneira iremos analisar as práticas pedagógicas de alfabetização, as reinvenções utilizadas pelos professores em tempos de pandemia no ambiente digital através inicialmente de um questionário, enviado via *Google Forms* aos alfabetizadores das cidades de Parnaíba e Caxingó, tendo por base a formação oferecida pelas secretarias de educação, e diante dessa metodologia e das respostas obtidas entrevistar 25% dos professores de ambos os municípios.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa enfoca a prática pedagógica que o professor se submeteu diante do isolamento social vivido em 2020, e ainda em curso durante 2021, e em meados de 2022, quando se retornar às salas de aulas, ainda com resquícios e déficits de aprendizagem da alfabetização e letramento, via uso das novas tecnologias de informação e dos ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse contexto, é relevante olhar para que tipo de formação os professores receberam para o desenvolvimento do Letramento Digital.

Para tanto apresento a fundamentação embasada em um breve histórico da escrita elucidando como se deu o processo de desenvolvimento dos processos escritos ao longo da história da humanidade, logo em seguida trato sobre os processos de aquisição da leitura e escrita, enfocando as abordagens: tradicional e a psicogênese, ampliando a discussão sobre o conceito de letramento, sigo o pensamento através da formação do/a professor/a alfabetizador e as normativas de uma formação continuada através de teóricos e documentos que servirão de base para o enfoque do processo de reinvenção docente, e abordo sobre o sistema remoto que se alastrou pelo país ao longo da pandemia, valorizando o letramento digital e as suas possibilidades de intervenção no processo de alfabetização e letramento.

Ao longo dos estudos sobre a escrita percebemos como a humanidade trabalhou no estabelecimento da escrita caracterizada como um procedimento de fixação da linguagem articulada (HIGOUNET, 2003). No entanto, vemos nos estudos de Higounet que a escrita é, por excelência, bem mais que instrumento, e se torna mais que um modo de fixação da linguagem, ela é uma nova linguagem, que tem por função a materialização do pensamento e sua organização é o seu principal objetivo. Percebemos ainda que ao longo do seu desenvolvimento, a escrita segue padrões contidos nos saberes e nos costumes dos povos.

O conceito de letramento surgiu com a finalidade de estender as práticas de alfabetização que, por sua vez, diz respeito ao ato de codificar e decodificar o código linguístico, garantindo entendimento e possibilidades de aprendizagem. Diante dessa ideia de alfabetização surge o termo letramento, este vai corresponder ao uso na sociedade das mais variadas práticas de leitura, tais como: fazer leituras de imagens, compreender um texto e usar tais conhecimentos em seu

cotidiano. Dessa maneira, Tfouni (2010, p. 22) destaca que “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza o aspecto sócio histórico da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

Na abordagem tradicional (associacionismo) apresentamos como uma das mais antigas formas de trabalho com a alfabetização no processo de aquisição da língua escrita, a abordagem associacionista que predominou no Brasil desde o surgimento das escolas, ganhando força sobretudo na década de 1970, associada à vertente skinneriana, cujo o predomínio do comportamentalismo do Behaviorismo e seu ensino por reforços positivo e negativo exercia grande influência no ensino nas escolas brasileiras.

A teoria da Psicogênese da língua escrita é conduzida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, assumindo um posicionamento da aquisição da linguagem escrita partindo do processo de construção da escrita, baseadas nos estudos piagetianos. Para tanto, Ferreiro e Teberosky (1999) dispõem em cinco os níveis da psicogênese da escrita: pré-silábico, silábico (com ou sem valor sonoro), silábico-alfabético e alfabético, que servirão de aporte teórico para a elaboração do plano de trabalho dos professores alfabetizadores.

Ademais, o conceito de letramento surge com a necessidade de estender as práticas de alfabetização diziam respeito ao ato de codificar e decodificar o código linguístico, e que garantia entendimento e possibilidades de aprendizagem diante do mundo gráfico. Partindo das teorias mais recorrentes de alfabetização surge o termo letramento, o termo vai ser apresentado de forma conceitual inicialmente por discussões epistemológicas e metodológicas, criando o termo *literacy*, usualmente usado como “alfabetismo” e “letramento” que se contrapõe ao termo “alfabetização” (BUNZEN, 2014, p. 11), este novo termo vai corresponder ao uso na sociedade das mais variadas práticas de leitura, tais como: fazer leituras de imagens, compreender um texto e usar tais conhecimentos em seu cotidiano.

Na atualidade, a formação continuada de professores, é apontada como norte do desenvolvimento do remodelamento dos sujeitos e suas ações em sala de aula, de modo que, cada vez mais teóricos e estudiosos da área de educação e formação docente voltam seus olhares e pesquisas para o processo de formação continuada, o qual o

professor precisa passar e estar consciente de sua importância e relevância para a realização de sua prática contínua e diária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa obedeceremos ao seguinte percurso, que nos conduzirá a atingir o objetivo geral que propõe uma análise das práticas pedagógicas de alfabetização, ou seja, as reinvenções criadas pelos professores em tempos de pandemia no ambiente digital, bem como as consequências dessas práticas para o ensino presencial vigente.

Na abordagem da pesquisa seu enfoque é qualitativo, dessa maneira fará um levantamento bibliográfico através de uma revisão de literatura que contemple a história da escrita, os métodos de alfabetização, a teoria da psicogênese da língua escrita, os conceitos de letramento, inclusive o digital e os fundamentos da formação docente. Bem como trabalhará na perspectiva de compreender as reinvenções pedagógicas através de entrevistas, questionários e observações não participantes.

Quanto aos seus objetivos, será descritiva, pois pretende descrever as características de uma determinada ação ou população e sua fonte de dados é a entrevista (GIL, 2008).

Por tanto, quanto aos procedimentos, nossa pesquisa será de campo, que se caracteriza por buscar entendimento profundo sobre uma realidade de maneira específica. É realizada basicamente através de um questionário via *Google Forms*, seleção de alfabetizadores para uma entrevista e análise de suas aulas através de observações de um grupo escolhido segundo os critérios da pesquisa na qual possibilita a imersão do/a pesquisador/a no mundo da pesquisa, técnicas que elucidarão explicações e interpretações acerca da realidade pesquisada (GIL, 2008).

Por fim, nosso estudo apresentará as análises dos dados coletados, por intermédios das categorias de análises, são elas: Constituição (subjetividade do sujeito), Formação do sujeito, e Práticas pedagógicas, estas categorias de análises nos conduzirão ao processo de entendimento de todo o processo das reinvenções pedagógicas ao longo da pandemia e no momento de retorno presencial das aulas.

São inúmeros os desafios a serem enfrentados no pós-pandemias, tais como: sentimentos e saúde mental, tanto dos estudantes como

dos professores, a insegurança do retorno, as dificuldades de aprendizagem diante da ausência de aulas presenciais durante mais de um período letivo, falta de formação pertinente aos tempos de cultura digital, revisão na execução do modelo atual de educação, a busca por um ensino híbrido focado nas metodologias ativas, enfim, a educação precisará de norteamentos estruturados e alicerçados na sensibilidade que se apresenta o momento de pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aponta-se para uma urgência na reflexão e adequação do modelo atual de educação alfabetizadora pautado com a tecnologia através de formatos novos que possibilitem a aprendizagem plena e significativa dos estudantes, da maneira que permitam que esse percurso formativo e educativo seja avaliado de um jeito assertivo. Tais aspectos, contudo, deriva não somente da procura por formatos tecnológicos mais novos e modernos, mas de uma formação dos professores, que trabalhem com o desenvolvimento da linguagem, que seja intensa e competente, e que promova uma ação-reflexão-ação diante do novo normal e da nova educação e desenvolvimento da linguagem.

Assim, diante desse contexto espera-se que os docentes alfabetizadores repensem e reorganizem o processo de ensino, os gestores garantam o êxito ao longo do processo e os estudantes se adaptem à nova forma de aprender partindo de uma formação continuada embasadas nos documentos referenciais, bem como nos conceitos e práticas do Letramento Digital.

Palavras-chave: Professor. Alfabetização. Prática Docente. Pandemia. Tecnologia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007. BRASIL. Parecer Técnico BNC/ Professores. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BUNZEN, C.; ROJO, R. **Livro didático de Língua Portuguesa como gênero do discurso:** autoria e estilo. In: COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (orgs.). Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 73-118.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Editora Cortez, 1989.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento.** Campinas-SP: Mercado das Letras, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p.